

# A REALIDADE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM POR MEIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

Renata Burghausen Valença de Souza

Camile Schuster Franco de Oliveira

Isabella Gaiarim de Andrade

Júlia Carolina Costa Lima

Fernanda Luiza Zanella

Evelin Carolini Salvi

Ana Maria Rivabem

Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil.

## RESUMO

**Introdução:** A violência obstétrica é um problema global que afeta os direitos humanos, representando uma violação dos direitos das pessoas que gestam. Caracterizada por práticas inadequadas, desrespeitosas ou violentas por parte dos profissionais de saúde, a violência obstétrica é um fenômeno complexo e multifacetado que pode ter graves consequências físicas, emocionais e psicológicas. Dentro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), essa questão adquire uma relevância especial, exigindo ações coordenadas para sua prevenção e enfrentamento. A CPLP, fundada em 1996, é composta por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, e visa a cooperação, o respeito e a promoção do desenvolvimento dos Estados-membros. É nesse contexto que se notam aproximações culturais entre esses países, e a necessidade de diálogo e de esforços multilaterais na promoção de uma assistência obstétrica humanizada. **Objetivos:** Este relato de experiência tem como objetivo relatar uma ação de curricularização da extensão sobre o tema da violência obstétrica na CPLP, realizada com estudantes de Medicina do segundo ano. **Contexto:** De março a junho de 2022, no âmbito da unidade curricular de Integração Ensino-Comunidade, um grupo de estudantes foi incentivado a escolher um tema para explorar dentro da atenção materno-infantil. Sob orientação de um docente, optaram por investigar a violência obstétrica inserindo-a em um contexto mais amplo, o da saúde

global. **Descrição:** O tema foi dividido em diferentes contextos geográficos, incluindo o mundo todo, a CPLP, a América Latina e especificamente o Brasil, além de pesquisar sobre a violência obstétrica durante a pandemia da Covid-19. Essa revisão permitiu um levantamento abrangente dos fatores que contribuem para a violência obstétrica e suas consequências nos diversos contextos. No Brasil, 25% das mulheres afirmaram que sofreram algum tipo de violência obstétrica, além de 12% das queixas relatarem tratamento desrespeitoso, incluindo relatos de terem sido mal atendidas, não serem ouvidas em suas necessidades e terem sofrido agressões verbais e físicas. Em Moçambique, dentre as queixas mais citadas estavam a falta de confidencialidade, serviços sem autorização e abandono. Esse número corresponde a uma taxa elevada de 91% de registros de violência obstétrica, ainda que semelhante às porcentagens encontradas em outros países do mesmo continente. Em Angola, o cenário violento contribuiu para que 46% das entrevistadas alegassem medo de perder seu bebê, além de 37% se sentirem inferiores, vulneráveis e inseguras. O quadro complexo é que 42% dessas mulheres responderam que não compreendiam tais atitudes como violência. Em Cabo Verde não há estudos quantitativos sobre o tema, contudo, um livro compila relatos de 14 mulheres que sofreram violência obstétrica em hospitais do país. Em Portugal, foi registrada a maior taxa de violência obstétrica entre os países europeus, sendo esse número três vezes superior ao da média dos países europeus. Não foram encontrados dados sobre Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe.

**Resultados:** Como resultado dessa investigação, os estudantes elaboraram um eBook intitulado "Violência Obstétrica - Uma revisão nos cenários mundial e contemporâneo", no qual relataram os achados sobre violência obstétrica nos países da CPLP em um dos capítulos. Este eBook foi disponibilizado para a Casa da Mulher Brasileira, um centro de referência para mulheres em situação de violência no município de Curitiba, Paraná, Brasil. Além disso, foi disponibilizado permanentemente de forma online e gratuita por meio da plataforma *ResearchGate*.

**Considerações Finais:** Este relato de experiência destaca a importância da curricularização da extensão como uma ferramenta pedagógica para engajar os estudantes em questões relevantes para a saúde global e os direitos humanos. Ao explorar o tema da violência obstétrica dentro da CPLP, os estudantes não apenas aprofundaram seu entendimento sobre essa questão complexa, mas também se tornaram agentes de mudança em suas comunidades. É fundamental reconhecer que a violência obstétrica não é apenas um problema de saúde, mas também uma questão de direitos humanos e igualdade de gênero. Portanto, as ações para combatê-la devem ser

abrangentes e multifacetadas, envolvendo não apenas profissionais de saúde, mas também legisladores, prestadores de serviços, gestores, usuários do sistema e a sociedade civil como um todo. Além disso, é crucial promover uma cultura de respeito e dignidade no cuidado obstétrico, garantindo que todos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade e livres de violência. Isso requer não apenas mudanças nas políticas e práticas de saúde, mas também uma mudança na mentalidade e na cultura institucional em relação ao parto e nascimento. Nesse contexto, é essencial fortalecer os sistemas de saúde nos países da CPLP, por meio de investimentos em treinamento e capacitação de profissionais de saúde, implementação de políticas de prevenção e combate à violência obstétrica, e promoção da conscientização sobre práticas e direitos durante o período gestacional e o parto. Desta forma, este relato de experiência destaca a importância de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar para enfrentar a violência obstétrica na CPLP. Por meio de uma ação coordenada e comprometida de todos os setores da sociedade, é possível garantir uma experiência de parto segura, respeitosa e digna em toda a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e além.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica; Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; Educação em Saúde.